ARCHEION ON LINE
ISSN 2318-6186
Revista de Arquivologia da UFPB

INTERDISCIPLINA: entre a Arquivologia e a Ciência da Informação

INTERDISCIPLINE: between Archival Science and Information Science

Angelica Alves da Cunha Marques*

RESUMO
Este artigo considera a precedência histórico-epistemológica da Arquivologia em relação à Ciência da Informação, os dispositivos de institucionalização da Arquivologia como disciplina científica, que culminam na sua autonomia perpassada por suas relações com outras disciplinas, que robustecem a sua identidade. Objetiva sistematizar estudos que indiquem essas quatro considerações, a fim de reiterar que a configuração do campo científico da Arquivologia no Brasil é igual à interação entre os seus campos disciplinar e extradisciplinar. Trata-se de uma pesquisa pesquisa qualiquantitativa, por meio de revisão de literatura, que analisa duas dissertações e três teses de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, que possuem interdisciplina em seus títulos. Os resultados demonstram que, apesar disso e de as pesquisas contemplarem na interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, esta ainda é mais potencial do que real, diante da sua fragilidade teórico-epistemológica. Apontam para a potencialidade das suas interlocuções, da sua colaboração e conciliação, sem perder de vista a sua identidade.

Palavras-chave: Arquivologia; Ciência da Informação; disciplina; interdisciplina.

ABSTRACT
This article considers the historical-epistemological precedence of Archival Science in relation to Information Science, the institutionalization of Archival Science as a scientific discipline, which culminates in its autonomy permeated by its relations with other disciplines, which strengthens its identity. It aims to systematize studies that indicate these four considerations, in order to reiterate that the configuration of the scientific field of Archival Science in Brazil is equal to the interaction between its disciplinary and extra-disciplinary fields. This is a qualitative-quantitative research study, through a literature review, which analyzes two dissertations and three theses from postgraduate programs in Information Science, which have interdisciplinarity in their titles. The results show that, despite this and the fact that the research contemplates interdisciplinarity between Archival Science and Information Science, this is still more potential than real, given its theoretical and epistemological fragility. They point to the potential of their interlocutions,

* Professora Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Ciência da Informação, pela UnB. E-mail: angelicacunha@unb.br

their collaboration and conciliation, without losing sight of their identity.

Keywords: *Archival Science; Information Science; discipline; interdiscipline.*

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Couture, Ducharme e Rousseau (1988, p. 58, tradução nossa), ao investigarem a identidade da Arquivologia como disciplina científica, afirmam que "Autonomia não significa isolamento. A Arquivologia deve claramente definir sua esfera de atividade para, em seguida, escolher, com toda liberdade, suas alianças com as disciplinas com as quais ela possa se beneficiar, sem, jamais, aceitar a subordinação". Os pesquisadores canadenses o ponderam num cenário que vislumbra diálogos entre as abordagens tradicional (que prioriza o valor secundário dos documentos de arquivo) e adminstrativa (que focaliza o seu valor primário), culminando numa perspectiva integrada, que passa a adjetivar uma corrente da Arquivologia do seu país, particularmente de Montreal, a partir da década de 1980. A *Archivistique intégrée* (Arquivística integrada) seria, então, sistematizada por um grupo de estudiosos canadenses e difundida no mundo e no Brasil[1], ao realçar as interlocuções da Arquivologia com a Ciência da Informção, a partir de um objeto comum, a informação.

Entretanto, na mesma década, foi publicada, no Brasil, a terceira versão da Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a finalidade prática de proporcionar uma maneira ágil e funcional de agregar as informações dos órgãos que atuam em ciência e tecnologia (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1984). O documento, ainda em vigor – depois de passar por vários ajustes que não alcançaram a Arquivologia[2] –, a classifica na grande área "Ciências Sociais Aplicadas", dentro da área Ciência da Informação, juntamente de outras duas subáreas: a Teoria da Informação e a Biblioteconomia. A Arquivologia, então, para fins de fomento à pesquisa, é contemplada como uma subárea da Ciência da Informação e possui, como especialidade, a Organização de Arquivos. Essa subordinação é, também, institucionalizada pelos vínculos acadêmico-institucionais dos cursos de graduação em Arquivologia brasileiros, majoritariamente abrigados em institutos, faculdades e departamentos de Ciência da Informação. Outros dois aspectos o reforçam: a titulação dos docentes desses cursos em mestrados e doutorados de Ciência da Informação e a produção científica sobre arquivos

[1] Luís Carlos Lopes realizou um pós-doutorado em Ciências da Informação (Arquivística), na Universidade de Montreal, entre 1997 e 1998 (LOPES, 2009). Foi um dos propagadores da Arquivística integrada no Brasil, traduzindo, do francês para o português, a obra "A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo", de Couture, Martineau e Ducharme (1999).

[2] Em 2005, foi sugerida a autonomia da Arquivologia em relação à Ciência da Informação, em uma nova proposta de TAC, que não foi aprovada (Marques, 2016).

e Arquivologia dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (MARQUES, 2007). A convergência desses fatores parece culminar na naturalização da subordinação da Arquivologia à Ciência da Informação, no Brasil, que, em certa medida, desconsidera a precedência da trajetória histórico-epistemológica do primeiro em relação à segunda.

Este artigo, decorrente de um amplo projeto de pesquisa acerca da institucionalização da Arquivologia como disciplina científica, considera: a) a precedência supracitada; b) bem como os dispositivos de institucionalização da Arquivologia como disciplina científica, mais evidentes a partir do século XVI (Fonseca, 2004; Marques, 2013); c) que culminam na sua autonomia (relativa), assim compreendida sob a noção de campo científico de Bourdieu (2001)[3], d) perpassada por suas relações com outras disciplinas, que robustecem a sua identidade. Objetiva sistematizar estudos que indiquem as quatro considerações supramencionadas, a fim de reforçar a hipótese confirmada na dissertação (Marques, 2007, p. 176), de que a configuração do campo científico da Arquivologia no Brasil é igual à interação entre os seus campos disciplinar e extradisciplinar. Entende que os diálogos dessa disciplina com outras não colocam em risco a sua identidade: ao contrário, subsidiam-na: "[...] o campo disciplinar e o extradisciplinar são dois lados da mesma moeda, ou seja, do seu campo científico". Nesse sentido, há que se considerar as ponderações de Jardim (2008) acerca das visões simplistas que situam a Arquivologia como uma área da Ciência da Informação e restringem os fazeres e saberes arquivísticos a aplicações no escopo da Ciência da Informação:

> Ainda que os dispositivos teóricos da Ciência da Informação possam e devam ser aplicados num universo empírico arquivístico, isso não equivale necessariamente a uma relação de subordinação entre Arquivologia e Ciência da Informação. Existe uma concepção que ganha espaço no Brasil, neste sentido, de alguma forma no campo arquivístico e em função da necessidade de institucionalização da Ciência da Informação, isso ganha espaço no campo da Ciência da Informação. E isso a meu ver é um equívoco. A idéia, por exemplo, de que a Arquivologia, junto com a Biblioteconomia e a Museologia constituem se na base da Ciência da Informação. Ao menos em relação à Arquivologia, basta analisar a história da área e também da Ciência da Informação para verificar que essa afirmação é inconsistente. (Jardim, 2008).

A hierarquização institucional que situa a Arquivologia dentro da Ciência da Informação não sustenta, portanto, a sua interdisciplinaridade, como defente o mesmo autor:

[3] Nesse sentido, define-se o campo da informação como "o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação", no entrecruzamento das trajetórias histórico-epistemológicas da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Documentação e Ciência da Informação, "como (sub/inter)campos simultaneamente parceiros, cooperativos, conflitantes, relativamente comuns e singulares" (Marques, 2011, p. 76).

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> Porque não se tem interdisciplinaridade apenas pelo fato de um Departamento de Ensino ter arquivistas e bibliotecários trabalhando lado a lado. Isso é uma caricatura de interdisciplinaridade. O fundamental são as interlocuções na pesquisa, no ensino, no reconhecimento das singularidades e especificidades nos diálogos entre esses campos (Jardim, 2008).

A partir desses pressupostos, desenvolveu-se uma pesquisa qualiquantitativa, por meio de revisão de literatura. Entre abril e maio de 2022, foi realizada a atualização do levantamento da produção científica sobre arquivos e Arquivologia dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (Marques, 2018), no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Foram utilizados os mesmos termos usados por Fonseca (2004) – arquivo, arquivística e Arquivologia –, quando se obteve a referência de 826 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de mestrados profissionais, dissertações de mestrados acadêmicos e teses de doutorados acadêmicos.

Em seguida, utilizou-se o filtro "interdisciplina" nos seus títulos, chegando-se a cinco resultados: duas dissertações e três teses, produzidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informaçao. A sua análise leva em conta as definições de "interdisciplinaridade", conforme autores da Sociologia da Ciência estudados na dissertação (Marques, 2007) e, consequentemente, a concepção da Arquivologia como uma disciplina diferente da Ciência da Informação (Marques, 2011), com vistas à demonstração das suas interfaces e das peculiaridades arquivísticas.

2 ENTRE DISCIPLINAS

A interdisciplinaridade é um dos termos mais utilizados na Academia e acaba por ser naturalizada, ao abranger diversas possibilidades de relações entre disciplinas. A fim de se estudar essas possibilidades, foram consultados vários autores da Sociologia da Ciência (Marques, 2007), que subsidiaram algumas considerações a respeito. Dentre eles, destacam-se as ponderações de Pombo, Guimarães e Levy (1994, p. 27), que, ao refletirem sobre os diálogos entre disciplinas, instiga-nos a pensar o *entre* ciências. Segundo eles, diversos conceitos são construídos com base na "diferente **prefixação** da palavra disciplinaridade. Nesse sentido, a etimologia do prefixo 'inter' poderia explicar a [...] centralidade e carácter intermédio do conceito de interdisciplinaridade". Da interpretação das obras estudadas, pode-se entender os níveis de intensidade de integração entre disciplinas, de acordo como quadro 1.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

Quadro 1: **Classificação dos níveis de intensidade de integração entre disciplinas**

Definição	Intensidade	Forma de integração
Pluridisciplinaridade e multidisciplinaridade	fraca	coordenação
Interdisciplinaridade	crescente	combinação
Transdisciplinaridade	elevada	fusão

Fonte: **adaptado de Marques (2007, p. 60)**

Observa-se, assim, que, conforme o grau de intensidade das relações entre as disciplinas ocorrem as diferentes formas de sua integração: relações superficiais determinam a pluri e a multidisciplinaridade; relações de trocas teóricas recíprocas definem a interdisciplinaridade e relações que transcendem essas trocas, culminam na transdisciplinaridade. No escopo dos estudos arquivísticos brasileiros sobre as relações da Arquivologia com outras disciplinas, destacadamente com a Ciência da Informação, há que se considerar um dos pioneiros, de Jardim e Fonseca (1995). Nele, afirmam que o ponto comum entre a Arquivologia e a Ciência da Informação é a informação registrada. No entanto, entendem que há uma "débil interação entre ambas as disciplinas" (Jardim; Fonseca, 1995, p. 47), considerando os seus objetos, os tipos de informação, as categorias de usuários e os métodos utilizados pelas duas disciplinas.

> Apesar da Arquivística e da Ciência da Informação partilharem do mesmo domínio de estudos – a informação – os níveis de interação que apresentam são bastante precários. Ainda que a informação seja contemplada por ambas as disciplinas a partir das suas diferentes propriedades e especificidades quanto à produção, uso e disseminação, o território disponível para o intercâmbio teórico e prático mostra-se extremamente vasto (Jardim; Fonseca, 1995, p. 48).

Para eles, as relações entre as duas áreas não são claras, tampouco interdisciplinares, e estão em vias de se tornarem pluridisciplinares (Jardim; Fonseca, 1995). Em outro artigo, esses mesmos autores recorrem a Deschatelet, que reconhece a Ciência da Informação "como uma área em gestação constituída por várias ciências da informação como, por exemplo, a **Arquivística**, a **Biblioteconomia**, a **Informática**, o **Jornalismo** e a **Comunicação**, as quais têm como objeto de pesquisa imediatos a transferência da informação" (Deschatelet[4], apud Jardim; Fonseca, 2000, grifo do autor). Silva (1996, p. 7), em sua dissertação, parte de outros estudos – como de Saracevic

[4] DESCHATELET, Gilles. L'Archivistique et la Bibliotheconomie: dex disciplines soeurs dans l'arbre genealogique des sciences de l'information. In: GIRA. *La place de l'archivistique dans la gestion de l'informations*: perspectives de recherches. Montreal: Ministaire des Affaires Culturelles/Archives Nationales du Québec, 1990.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

(1991)[5] e de Jardim e Fonseca (1995) –, para elencar critérios de comparação entre as Arquivologia e a Ciência da Informação: definição, princípios, áreas de concentração e de interesse, e objeto de estudo. Ao levar em conta parâmetros de interação e de relação interdisciplinar – modalidade de interação e tipo de relação disciplinar –, ela não constata "evidências fortes de uma relação significativa entre as duas disciplinas, exceto pelo papel social dos arquivos e pela função também social da informação" (Silva, 1996, p. 8). Nesse sentido, a autora pontua que:

> A condição de interdisciplinaridade é mais forte por parte da Ciência da Informação, quase inexistindo quando nos aproximando da Arquivística, embora estudiosos da primeira citem a Arquivística como um campo afim ou como uma das Ciências da Informação. Revela-se, desta maneira, uma proximidade entre as superfícies, mas sem fronteiras comuns, até o momento (Silva, 1996, p. 9).

Mariz (2004), por sua vez, defende o enfoque sistêmico como um ponto de convergência entre essas áreas, a exemplo do que propõem os pesquisadores portugueses Silva et al. (1999), afirmando que "Os sistemas de informação são contemplados tanto pela Arquivística – para documentos que possuam relação orgânica – quanto pela CI [Ciência da Informação] – para informações de uma forma geral" (Mariz, 2004, p. 35). Em 2008, Jardim propôs reflexões em torno das dimensões interdisciplinares da Arquivologia, título de sua palestra no III Congresso Nacional de Arquivologia (CNA).

> Por que nós temos discutido tanto as relações interdisciplinares da Arquivologia com outros campos nos últimos anos, especialmente no caso brasileiro, com a Ciência da Informação? Esse debate, muito freqüente no Brasil, é reflexo de uma tendência internacional? Em outros países de forte tradição arquivística esse debate é tão evidente? Essas correlações que são tão debatidas no campo da Ciência da Informação são debatidas na Administração, na História, na Ciência da Computação (áreas que de imediato vem à tona como campos com os quais nós desenvolvemos relações interdisciplinares)? Essas questões, evidentemente, exigem investigações sistemáticas. É uma agenda de pesquisa que eu acredito ser interessante, até porque a literatura em Arquivologia e desses outros campos que eu mencionei parecem não dar conta, no momento, dessas questões.

Pela pesquisa realizada ao longo de anos (Marques, 2007, 2021), verifica-se que questões político-institucionais têm amparado discussões acerca das relações

[5] SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. *International Conference held for Celebration of 20th Anniversary of the Departament of Information Studies*. Finland: University of Tampere, Aug. 1991.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

(interdisciplinares) da Arquivologia com outras disciplinas, particularmente com a Ciência da Informação, conforme mencionado na introdução deste artigo. Contudo, não há consenso a respeito, sobretudo em paíse com forte tradição arquivística, como a França, em que as Ciências da Informação possuem conexões mais evidentes com a Comunicação e as Tecnologias da Informação. Aparentemente, as referidas relações não são profundamente investigadas nem outras áreas nem na própria Ciência da Informação, o que nos instigou a realizar o estudo cujos resultados são apresentados na seção a seguir.

3 INTERDISCIPLINA: RESULTADOS

Entre os 826 trabalhos que se teve acesso ao consultar o Catálogo de Teses da CAPES, havia cinco pesquisas com o termo "interdisciplina" em seus títulos. Tratavam-se de duas dissertações (Silva, 2009; Aguiar, 2013) e três teses (Fonseca, 2004; Martins, 2015; Aguiar, 2018), produzidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, entre 2004 e 2018. Doravante, apresenta-se a análise dessas pesquisas, levando-se em consideração a ocorrência da interdisciplinaridade e das relações da Arquivologia com a Ciência da Informação, em seus textos.

Nesse recorte, a tese da professora Maria Odila Fonseca Fonseca (2004) inaugura as pesquisas de pós-graduação sobre as relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação e é, certamente, um dos mais importantes estudos a respeito. Vincula o campo do conhecimento arquivístico à formação do Estado moderno, à busca de solução de problemas sobre a administração de arquivos públicos e ao reconhecimento da autonomia da disciplina arquivística. A pesquisadora apresenta as contraditórias relações interdisciplinares das duas disciplinas, a partir do levantamento da produção do conhecimento arquivístico em periódicos de Ciência da Informação e em programas de pós-graduação em Ciência da Informação:

> Em relação à interdisciplinaridade não se pôde perceber que esta seja uma questão emergente na área arquivística. Pelo contrário, o tema da interdisciplinaridade não aparece, com ênfase, na revisão da literatura feita para a realização deste estudo e tampouco se revela nos dados levantados no campo empírico. A necessidade de definição da disciplinaridade, necessariamente anterior, parece explicar esta lacuna (Fonseca, 2004, p. 158).

Ainda que as relações interdisciplinares entre essas disciplinas ainda não façam parte da nossa realidade, pois se verifica uma pequena interseção entre elas, a autora reconhece o fortalecimento das suas relações, apontadas como efetivas, a partir dos resultados da sua pesquisa. Contudo, alerta quanto à tendência de isolamento da

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

Arquivologia.

> As observações que estão aqui sintetizadas apontam para uma marcante característica insular da área [Arquivologia], com marcas de perigosa endogenia, e que, cristalizando uma visibilidade acadêmica precária, permite que se estabeleçam estéreis superposições de objetos de estudo ao invés de frutíferas relações interdisciplinares, com áreas como Gerenciamento de Recursos Informacionais, Gerenciamento Eletrônico de Documentos, Organização da Informação, Organização do Conhecimento, etc. (Fonseca, 2004, p. 159).

Na verdade, ela observa a inexistência dessas relações, mas entende que são promissoras, levando em conta o cenário de pesquisa investigado.

> A associação com a Ciência da Informação parece uma característica da evolução da área arquivística no Brasil. Apesar de se poder tecer considerações sobre se esta não é uma "interdisciplinaridade conjuntural", estabelecida como solução de sobrevivência acadêmica, dado ao desolador cenário das instituições arquivísticas nacionais, os dados levantados nesta pesquisa apontam para a construção de efetivas relações interdisciplinares entre as áreas, na medida em que se pode observar a homogeneidade com que dissertações e teses são acolhidas em diferentes programas de pós-graduação, que aponta para um movimento receptivo que ultrapassa as esferas conjunturais (Fonseca, 2004, p.161).

Em sua dissertação, Welder Antônio Silva (2009) investiga as zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da informação – título do seu trabalho –, a partir das práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Para tanto, o pesquisador leva em consideração a reconstrução da perspectiva científica e epistemológica da disciplina; a redefinição do seu lócus de produção de conhecimento e dos seus marcos e fronteiras interdisciplinas. Questiona sobre as possíveis relações de interdisciplinaridade entre elas e os aspectos e categorias em que se manifestam essas relações transversais no âmbito das referidas práticas. Tece as suas reflexões a respeito a partir de autores da Sociologia da Ciência, chegando, inclusive, a propor uma definição de interdisciplinaridade e um quadro em que demonstra a epistemologia da interdisciplinaridade.

> [...] estamos considerando que a interdisciplinaridade se fundamenta na complexidade do objeto da ciência e nos mecanismos comuns dos sujeitos cognoscentes (**programa epistemológico**), e, além disso, estamos considerando os **contextos epistemológico e pedagógico**, bem como as **práticas de importação**, **cruzamento e convergência** de saberes, de instrumentos conceituais, de métodos, de modelos e de

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> princípios de ambas as disciplinas, tendo em vista a **fecundação recíproca** entre elas, os seus respectivos graus de **complexidade** e a **disponibilidade em constituir novos objetos de conhecimento**, pautadas no **perspectivismo**, na **complementaridade**, na **combinação** e na **convergência** de seus pontos de vista (Silva, 2009, p. 126, grifos do autor).

Para a sua análise das práticas discursivas dos docentes, leva em conta questões epistemológicas, interdisciplinares e de pesquisa nas interfaces da Arquivologia com a Ciência da Informação, estabelecendo categorias (a atuação profissional, o ensino e formação profissional, a política de acesso, o processamento técnico, as políticas de segurança jurídico-administrativa, as circunstâncias e conjunturas tecnológicas, as circunstâncias e conjunturas econômico-político-sociais, a tecnologia e segurança, a tecnologia e recuperação, a tecnologia e gestão, a tecnologia e armazenamento; questões político-administrativas, político-sociais, econômicas, sobre patrimônio e culturais), que indicam aspectos, propriedades e dimensões a respeito: aspectos epistemológicos e interdisciplinares (relativos à gênese, à produção, à evolução e à estruturação de um campo do conhecimento); aspectos acadêmicos e profissionais (relativos às práticas educativas e profissionais); aspectos técnico-funcionais (que atendem aos fins práticos); aspectos circunstanciais e conjunturais (relativos às condições e situações momentâneas – nível micro); aspectos tecnológicos (relativos ao contexto tecnológico – nível macro); aspectos políticos, econômicos e sociais (relativos ao contexto político-econômico-social – nível macro); e os aspectos culturais (relativos ao contexto cultural – nível macro). Desses aspectos, propriedades e dimensões, decorre o que o estudioso chama de "'plexo' dos três domínios científicos tanto da Arquivologia quanto da Ciência da Informação", composto pelos domínios gnosiológico, pragmático, contextual (nível macro) e conjuntural (nível micro) (Silva, 2009, p. 162).

Os resultados apontam para perspectivas interdisciplinares entre essas duas disciplinas e outras que lhes são próximas (Administração, Antropologia, Biblioteconomia, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Educação, Estatística, História, Informática, Linguística e Museologia), que devem ser investigadas de forma mais aprofundada. Especificamente quanto às duas disciplinas em estudo neste artigo, Silva (2009, p. 163, grifos do autor) assim compreende as suas relações:

> Em relação aos níveis ou enfoques metodológicos de Japiassu (1976), acredita-se que o trabalho interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação pode-se desenvolver tanto no **nível pluridisciplinar**, onde um mesmo objeto, no caso a informação, pode ser vista sob ângulos ou pontos de vistas diferentes, sem um acordo prévio quanto aos conceitos ou aos métodos (sem uma real integração de conceitos, de conteúdos, de linguagem e/ou de metodologia); quanto

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> no **nível da pesquisa interdisciplinar propriamente dita**, ou seja, concretizando-se uma **integração de ordem propriamente epistemológica** (**integração dos conceitos** - *contatos interdisciplinares*) e uma **integração dos métodos**.
> É importante ressaltar que o fato de se ter encontrado, nesta pesquisa, um número significativo de pontos indicativos e/ou representativos de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, não significa necessariamente que possa haver uma absorção ou integração dos respectivos campos do conhecimento (**relação de amplos recobrimentos**), nem tão pouco uma relação de hierarquia; haja vista que devem ser consideradas as especificidades dos domínios gnosiológicos, pragmáticos e contextuais de ambos os campos.

Silva (2009, 167, grifos nossos) conclui a sua dissertação realçando a identidade das duas disciplinas:

> Finalizando, diante das considerações apresentadas e seguindo os preceitos e perspectivas desta pesquisa, **pode-se defender a hipótese de que a Arquivologia e a Ciência da Informação, são campos do conhecimento distintos (tendo em vista as suas especificidades)**, que lidam com um objeto em comum, a informação (de acordo com algumas características e sob pontos de vista ou ângulos diferentes), que compartilham de alguns códigos conceituais (símbolos) similares, que possuem zonas interdisciplinares promissoras entre si e que se encontram em um processo de delineamento dos seus contornos e demandas do ponto de vista do saber e das suas práticas (domínio gnosiológico e domínio pragmático), tendo em vista um "possível" alargamento de suas fronteiras, frente aos movimentos dos aspectos e das questões contextuais (nível macro) e conjunturais (nível micro) que lhes são apresentadas.

A dissertação de Aguiar (2013) trata da interdisciplinaridade no âmbito da representação da informação arquivística, com enfoque na classificação de documentos. O campo empírico da pesquisa contempla a produção científica do GT 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) – Organização e Representação do Conhecimento – e a estrutura curricular dos cursos de Arquivologia no Brasil, para identificar em que eixos temáticos a Arquivologia estabelece diálogos com a Ciência da Informação.

> Procedeu-se à pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico, documental e de dados, a fim de providenciar uma visão panorâmica da área arquivística, da Ciência da Informação, de suas relações e diálogos estabelecidos dentro da temática da representação da informação, e de que forma essas conexões se desdobram em efetivas transformações para a Arquivologia, **uma vez que é disso que se trata a**

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> **interdisciplinaridade: novas construções a partir do diálogo colaborativo interdisciplinas**. (AGUIAR, 2013, p. 58, grifos nossos).

A estudiosa questiona as relações interdisciplinares da Arquivologia, diante de sua tradição tecnicista:

> Contudo, apesar de toda a reflexão e proposta para que se estabeleça com mais vigor a troca interdisciplinar, os questionamentos e a pesquisa na área arquivística giram ainda em torno do aspecto pragmático da disciplina, enfraquecidos por conexões escassas com áreas que subsidiariam reflexões teóricas que poderiam mudar significativamente o fazer, tendo em vista que teoria e prática têm vínculos indissolúveis. (Aguiar, 2013, p. 14).

Visualiza movimentos dinâmicos e interdisciplinares da Arquivologia, partindo das suas relações com a Linguística e alcançando as áreas de interseção e vizinhanças epistêmicas com outras disciplinas: História, Administração e Ciência da Computação. Também situa a informação no cerne das relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, contemplando a sua produção, o seu uso, o seu tratamento, a sua circulação e a sua disseminação.

A exemplo das duas pesquisas anteriormente analisadas, aponta para a importância de se compreender o disciplinar para, em seguida, o fazer em relação ao interdisciplinar. Tem em conta os diversos graus de relações entre as disciplinas e, para a interdisciplinaridade, se apoia na definição de Japiassu (1976): "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa". Vislumbra potencialidades e ganhos para a Arquivologia a partir das suas interfaces com outras disciplinas, que podem integrá-la, transformá-la e ampliá-la.

> Vale ressaltar que a aproximação da Arquivologia com as disciplinas que também interagem com a Ciência da Informação representam um incremento para a arquivística, uma vez que tais diálogos colaborativos têm um amplo caráter integrador e transformador, incentivando que o objeto seja visto a partir de perspectivas diversas e marginais, explorando a porosidade das extremidades da área na medida em que se liberta da dureza de um núcleo de princípios que governam a disciplina. (Aguiar, 2013, p. 55).

Semelhantemente à Fonseca (2004), esta estudiosa questiona o grau das interlocuções e da transformação das práticas arquivísticas diante dos diálogos entre ambas.

> Não se afirma neste trabalho a inexistência de diálogos entre a Arquivologia e a Ciência da Informação – pelo contrário, fica claro que

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> há pontos comuns e de convergência entre as áreas –, mas questiona-se em que grau esses diálogos são estabelecidos, e em que nível transformam o pensamento arquivístico e influenciam a produção científica e a práxis. (Aguiar, 2013, p. 65).

Em sua tese, Martins (2015), diferentemente dos estudos anteriores, dedica o seu estudo às relações interdisciplinares entre a Arquivologia e o Direito, no escopo do valor probatório do documento eletrônico, entendido como elo das duas disciplinas. Para ela, a compreensão dessas relações deve ser precedida por aquela das relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, tida como uma área interdisciplinar, tal como para Aguiar (2013).

> Sendo assim, a noção de documento responderia ao primeiro nível de interdisciplinaridade entre Direito, Arquivologia e Ciência da Informação, isto é, a comunicação de conceitos e teorias. Nesse sentido, a teoria do documento e da informação como coisa poderiam contribuir para ampliar o entendimento de documento em Direito, ao mesmo tempo em que o atributo da evidência recolocaria no âmbito da Arquivologia e da Ciência da Informação a importância da prova para considerar a objetividade do documento face à subjetividade presente na noção de informação (Martins, 2015, p. 12).

Também recorre a Japiassu (1976) e a estudiosos da Sociologia da Ciência para compreender a interdisciplinaridade como uma resposta à fragmentação do saber e uma oportunidade de diálogo entre os diversos saberes. Ao analisar a Arquivologia como ciência e suas relações interdisciplinares, assinala a autenticidade numa perspectiva interdisciplinar, defendendo que:

> Sem pretendermos aqui analisarmos se o termo é antes de tudo arquivístico ou jurídico, concebemos a autenticidade enquanto termo que pode ser apropriado tanto arquivisticamente quanto juridicamente, pois o caráter arquivístico de autenticidade existe para alcançar como fim último a credibilidade documental enquanto prova. É arquivístico para alcançar o jurídico. De forma que, a interdisciplinaridade não prevê a disputa pela propriedade de termos, ao contrário disso, ela existe para pretender estabelecer diálogo entre as disciplinas, no sentido de colaboração científica na busca de soluções mais efetivas para os problemas que nos são colocados. (Martins, 2015, p. 94).

Conclui que a interdisciplinaridade é mais do que a incorporação de conceitos teorias e métodos: "Interdisciplinaridade não consiste apenas em somatória de conhecimentos, mas num efetivo intercâmbio de saberes de maneira colaborativa" (Martins, 2015, p. 174). "Sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e organização e representação do conhecimento", Aguiar (2018, p. 27) propõe, em sua tese, uma metodologia de organização, representação, preservação e disseminação da

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

informação técnico-científica em plataformas de acesso aberto. Situa o seu objeto de estudo num "desafio interdisciplinar", no entrecruzamento da Arquivologia, da preservação digital, dos repositórios digitais, da arquitetura da informação, da organização e representação do conhecimento, destacadamente entre os princípios da primeira e desta última. Para tanto, aponta para a informação arquivística como objeto da Arquivologia, no âmbito do campo da Ciência da Informação. Passa pelas relações interdisciplinares da arquitetura da informação, da organização da informação e da organização e representação do conhecimento, sem, contudo, apresentar uma definição para a interdisciplinaridade.

Os repositórios digitais são, então, compreendidos sob a perspectiva da interdisciplinaridade, confirmando uma das hipóteses da pesquisa: "[...] os repositórios digitais são espaços de encontros e de possibilidades de interações interdisciplinares entre Arquivística, Arquitetura da Informação e Organização e Representação do Conhecimento" (Aguiar, 2018, p. 555). Realça as suas contribuições para a concepção e implantação de sistemas de organização, representação, preservação e disseminação para amplo uso social, assinalando que a Arquivologia centra as suas preocupações na manutenção da preservação dos atributos do documento de arquivo (indício, evidência e prova), imprescindíveis para garantir a integridade e a autenticidade dos objetos digitais e dos documentos arquivísticos digitais.

> Assim o foco central é a: "**Preservação Digital da Representação da Informação Arquivística**" – que são expressos por meio de metadados de identificação, descrição e locação dos objetos digitais (cadeia de bits que contêm informação de representação e somente são atividados por hardware e sofware" (Aguiar, 2018, p. 562).

Pela análise dos cinco trabalhos, pode-se notar que os autores convergem em alguns aspectos: partem de estudos da Sociologia e da Filosofia da Ciência – com destaque para o de Japiassu (1976); apontam para a necessidade de estudo da disciplinaridade para se compreender a interdisciplinaridade (Fonseca, 2004; Silva, 2009; Aguiar, 2013); indicam que as interfaces entre a Arquivologia e a Ciência da Informação ainda não se configuram em relações interdisciplinares (Fonseca, 2004; Aguiar, 2013), na sua perspectiva teórico-epistemológica, mas que têm potencial para sê-lo. Entendem, assim, que se tratam de duas disciplinas diferentes (Fonseca, 2004; Silva, 2009) e que a informação é o seu elo (Aguiar, 2013), pavimentando a sua pluridisciplinaridade (Silva, 2009). Apesar de todos os estudos focalizarem a interdisciplinaridade, chama a atenção que apenas dois dos autores apresentam uma definição a respeito Silva (2009) e Aguiar (2013). O primeiro, o faz num viés epistemológico e pedagógico, evidenciando o cruzamento, a convergência e a fecundação recíproca entre disciplinas. Este parece ser o estudo mais aprofundado a respeito, ao

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

conjugar os domínios gnosiológico, pragmático, contextual e conjuntural das interfaces entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, como pode ser constatado no quadro 2.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

Quadro 2: Síntese da análise das dissertações e teses

Autor	Definição de interdisciplinaridade	Como a interdisciplinaridade aparece	Relação com a Ciência da Informação
Fonseca (2004)	Não.	Situa a interdisciplinaridade na Ciência da Informação e identifica a informação no cerne do objeto de estudo desta disciplina, não considerado como objeto privilegiado da Arquivologia.	Sim, embora omissa. Observa uma pequena interseção, ainda que as relações interdisciplinares da Arquivologia com a Ciência da Informação sejam mais evidentes no Brasil do que no exterior.
Silva (2009)	Sim: a partir de autores da Sociologia e Filosofia da Ciência, apresenta definição própria para a interdisciplinaridade.	Nas interfaces entre as duas disciplinas, considerando-se questões epistemológicas, interdisciplinares e de pesquisa.	Sim: considera os diálogos e as fronteiras entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, categorizados segundo aspectos, propriedades e/ou dimensões. As perspectivas interdisciplinares ocorrem entre essas duas disciplinas e outras que lhes são próximas. Os indícios de interdisciplinaridade não justificam a integração e hierarquização entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.
Aguiar (2013)	Traz a definição de Japiassu (1976) e apresenta a sua própria definição a respeito.	Relações interdisciplinares da Arquivologia tênues, em razão do seu pragmatismo.	Interdisciplinaridade incipiente. Identifica pontos comuns e de convergência entre as áreas, mas questiona o grau das interlocuções e da transformação dos fazeres arquivísticos a partir deles.
Martins (2015)	Sim: traz definições de Japiassu (1976) e de autores da Sociologia da Ciência. Não apresenta uma definição própria.	Relações interdisciplinares entre a Arquivologia e o Direito, no escopo do valor probatório do documento eletrônico.	O entendimento das relações interdisciplinares entre a Arquivologia e o Direito deve ser precedido por aquele das relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, tida como uma área interdisciplinar.
Aguiar (2018)	Não.	No entrecruzamento da Arquivologia, da preservação digital, dos repositórios digitais, da arquitetura da informação da organização e representação do conhecimento.	No âmbito da informação arquivística, entendida como objeto de estudo da Arquivologia, e desta no escopo do campo da Ciência da Informação.

Fonte: elaborado pela autora

* Professora Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Ciência da Informação, pela UnB. E-mail: angelicacunha@unb.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cinco dissertações e teses analisadas representam apenas 0,001% do universo de pesquisas mapeadas. Se a questão da interdisciplinaridade for considerada apenas pelos seus títulos, ela ainda aparece muito timidamente. Um tema tão frequente em trabalhos e discursos acadêmicos ainda padece de estudos aprofundados pela Arquivologia e pela Ciência da Informação, como se pode observar pela análise dos textos completos dos referidos trabalhos.

Há convergências em torno da identidade e das relações entre essas duas disciplinas, da existência da interdisciplinaridade (ainda frágil, mas potencializadora de transformações e inovações) e da necessidade de mais pesquisas a respeito. O que singulariza cada um desses trabalhos é o realce dado ou à identidade ou às interfaces entre as disciplinas (e como elas ocorrem).

Evidentemente, assim como não se nega a identidade da Arquivologia e da Ciência da Informação como disciplinas distintas, não se ignoram os seus intercâmbios. O que se questiona é a hierarquização dessas disciplinas, por vezes desconsiderando os seus diferentes percursos histórico-epistemológicos. Conclui-se que a transversalidade da informação não justifica a submissão da Arquivologia à Ciência da Informação, mas a história de cada uma delas sustenta a sua autonomia sem isolamento. A combinação do disciplinar com o extradisciplinar conjuga esforços de identidade e de alteridade, em que o "entre" disciplina por vezes protagoniza diante da complexidade de problemas que transbordam e requerem diálogos, parcerias, colaboração e conciliação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. **Representação da informação arquivística: diálogos e conexões interdisciplinares**. 2013 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AGUIAR, Francisco Lopes de. **Dspace e archivematica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC**: sob uma perspectiva interdisciplinar entre Arquivística e Organização e Represetação do Conheciimento. 2018. 667 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

* Professora Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Ciência da Informação, pela UnB. E-mail: angelicacunha@unb.br

BOURDIEU, Pierre. ***Science de la science et réflexivité*** : Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d'agir, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do Conhecimento:** classificação, Brasília, DF: CNPq, 1984.

COUTURE, Carol; DUCHARME, Daniel; ROUSSEAU, Jean-Yves. L'Archivistique a-t-elle trouvé son identité? ***Argus***, Quebec, juin 1988, v. 17, n. 2, p. 51-60.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**: (re)definição de marcos interdisciplinares. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

JARDIM, José Maria. As relações interdisciplinares da Arquivologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 20 a 24 de outubro de 2008. Rio de Janeiro: ENARA; AAERJ, 2008.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 41-50, jan./jun. 1995.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A informação como campo interdisciplinar**. Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Informação. Rio de Janeiro, 2000.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2 ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.

MARIZ, Anna Carla Almeida. Relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cenário Arquivístico**, v. 3, n. 1, p. 29-36, jan./jun. 2004.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil.** 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Os lugares da Arquivologia no campo da informação. **Ciência da Informação** (Online), v. 42, p. 109-123, 2013.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Arquivologia e Ciência da Informação: de mãos dadas?. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, p. 169-184, 2016.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Os arquivos e a arquivologia nas pesquisas dos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros (1972-2015). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 15-30, 2018.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia brasileira**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1224 Acesso em: 19 dez. 2023.

MARTINS, Rubia. **O valor probatório do documento eletrônico: análise interdisciplinar entre a Arquivologia e o direito**. 2015. 197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015.

POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. Lisboa: ed. Texto, 1994.

SILVA, Armando Malheiro da. et al. **Arquivística:** teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, Junia Guimarães e. **Socialização da informação arquivística**: a viabilidade do enfoque participativo na transferência da informação. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

Silva, Welder Antônio. **Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação**: cartografia das práticas discursivas. 2009. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

DOI-10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68890
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND